

País deve confrontar inflação, diz Cardoso

Sociedade deve pressionar Congresso para aprovar medidas fiscais, afirma ministro

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que a sociedade brasileira está cansada da inflação, "clama pela estabilização", mas precisa, agora, transformar esse clamor em pressão política e forçar o Congresso a aprovar as medidas fiscais necessárias para restaurar o crédito público.

Cardoso encontra-se hoje com o vice-presidente dos Estados Unidos, Albert Gore. O principal objetivo da reunião é realçar o interesse da administração Clinton no sucesso do programa de estabilização econômica que o governo do presidente Itamar Franco prepara contra a inflação.

O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, reiterou seu empenho na negociação de um programa de estabilização para valer com o Brasil. "Sem hesitação, posso afirmar que estou sentindo uma



Ministro Fernando Henrique Cardoso: hoje, encontro com vice-presidente dos EUA, Albert Gore

brisa mais favorável nas relações entre o Brasil e o FMI", disse Camdessus.

Camdessus afirmou que embora ainda haja "muito trabalho pela frente", tem a impressão de que não se está tão longe de um acor-

do sobre um programa "suficientemente forte para atacar os pontos que ainda dificultam uma retomada das negociações". Referindo-se à visita que aceitou fazer ao País, a convite do ministro da Fazenda, o diretor do Fundo esclareceu que,

"se for, não será para iniciar a negociação nem talvez para concluí-la" mas para consolidar os entendimentos quando eles estiverem já numa fase bem adiantada".

Ontem, Cardoso teve um encontro com o vice-presidente do Citi-

bank, William R. Rhodes, que supervisiona o comitê de bancos credores. Ansiosos pela efetivação do acordo com o Brasil, os bancos começaram a assinar os contratos da renegociação tão logo o Senado brasileiro aprove a nova distribuição de ativos entre credores e o montante a ser gasto na aquisição de garantias (US\$ 2,8 bilhões), informou Rhodes.

"Chegou a hora de confrontar a situação", disse Cardoso, perante uma platéia de executivos financeiros, a maioria brasileiros, reunida num salão do Hotel Omni para um seminário promovido pela Câmara de Comércio Brasileira-Americana de Nova York. "A conjuntura é de ação e se não agirmos, as consequências serão desastrosas e perderemos mais um par de anos para chegarmos à recuperação econômica."

A urgência de se mobilizar a vontade política do País para lançar um assalto definitivo contra a

inflação foi tema comum dos vários discursos pronunciados por acadêmicos, empresários e políticos brasileiros e americanos. Curiosamente, coube ao deputado Aloizio Mercadante, do PT, identificar a razão do ceticismo com que a exortação do ministro Cardoso

foi recebida por muitos na platéia. Ela é a mesma que existe, hoje, no governo americano e nos organismos financeiros internacionais.

Mercadante, que falou depois do ministro, disse que a atual equipe econômica identificou corretamente os problemas conjunturais, tomou várias medidas preliminares acertadas

e tem capacidade para iniciar "um ataque frontal e corajoso contra a inflação".

"Cabe ao governo ser governo, apresentar uma proposta concreta de ação ao Congresso e abrir o debate", disse. É exatamente o que Cardoso afirmou que fará em sua volta ao Brasil.

CAMDESSUS:
HÁ UMA BRISA
MAIS
FAVORÁVEL
NAS RELAÇÕES
ENTRE
BRASIL E FMI